

REDE BRASIL ARROZ: TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA INTEGRANDO AS REGIÕES PRODUTORAS

¹SANTOS, B. M.; ²FERREIRA, C. M.

Palavras chave: rede colaborativa, planejamento participativo, aliança estratégica.

O território brasileiro está dividido em 558 microrregiões geográficas das quais, em 2012, apenas 153 não produziram arroz. Este cereal no Brasil possui um duplo perfil de produção, a irrigada e de terras altas (anteriormente denominado arroz de sequeiro). O cultivo irrigado é dividido em arroz irrigado subtropical (Rio Grande do Sul e Santa Catarina) e Tropical, principalmente no Tocantins, Maranhão e região do Baixo São Francisco (AL e SE). Na safra 2012/13 o arroz irrigado respondeu por 87% da produção nacional, sendo 10% do arroz irrigado tropical produzido no Tocantins, Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Roraima, Goiás, Ceará, Piauí, Maranhão, Sergipe e Alagoas. A produção oriunda dos sistemas irrigado tropical e de terras altas são importantes para complementar a produção do arroz irrigado subtropical e garantir a autossuficiência no abastecimento interno. Neste contexto, o projeto liderado pela Embrapa Arroz e Feijão, denominado Rede Brasil Arroz-RBA, iniciado em 2011, teve como premissa buscar o equilíbrio em termo de qualidade do arroz produzido nas diferentes regiões e sistemas e na transferência de práticas sustentáveis. A RBA realizou alianças estratégicas com instituições públicas e privadas e organizações representativas de segmentos da cadeia produtiva do arroz para consolidar uma rede de transferência de tecnologia para a orizicultura nacional. A estratégia central foi focada no envolvimento de oito elementos principais: i) produtor; ii) o assistente técnico público ou privado; iii) poder público; iv) existência de um ambiente ideal para transferência de tecnologia, v) conhecimentos sistematizados e tecnologias disponíveis para serem transferidos por meio de canais e aparatos pedagógicos adequados; vi) envolvimento institucional local; vii) políticas públicas para incentivar e apoiar a orizicultura; viii) produtores motivados e aptos para adotarem conhecimentos. Os objetivos específicos alcançados foram: a) aumento do empreendedorismo dos orizicultores nas regiões produtoras fora do Rio Grande do Sul e Santa Catarina; b) valorização da qualidade do arroz de terras altas e do arroz irrigado tropical; c) publicações de materiais para transferência de tecnologia; d) consolidação das Comissões Técnicas do Arroz como fórum de debate da cadeia produtiva; e) Incentivo e desenvolvimento de instrumentos para prospecção de demandas; f) mapeamento de novas entidades e consolidação de parcerias; g) promoção da importância social, econômica e nutricional do arroz; h) aumento do índice de adoção de tecnologias visando a sustentabilidade da cadeia produtiva do arroz no Brasil. A estratégia da RBA de atuar com um forte enfoque regional e em sistemas de produção, mostrou-se eficiente na construção da rede de transferência de tecnologia e no fortalecimento de organizações públicas e privadas, que se tornaram mais efetivas e participativas nas instâncias que agregam os atores da cadeia produtiva. Observou-se também que neste processo ocorreu uma legitimidade, recuperação e constituição de relações mais solidas entre a Embrapa Arroz e Feijão e instituições públicas e privadas com atuação direta e indireta e com interesse no desenvolvimento da orizicultura nacional.

¹ Analista da Embrapa Arroz e Feijão Rod GO 462- Km 2, Santo Antônio de Goiás, bernardo.santos@embrapa.br

² Embrapa Arroz e Feijão